

PERFIL DE ADULTOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS NAS CIDADES DE TERESINA E PICOS NO PIAUÍ

2025

**PERFIL DE ADULTOS COM DIAGNÓSTICO
DE TRANSTORNOS MENTAIS
NAS CIDADES DE TERESINA E PICOS NO PIAUÍ**

2025



© 2025 Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A coleção institucional do Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública pode ser acessada, na íntegra, na página ObsESP do website oficial da Universidade Federal do Piauí, campus Picos.

Tiragem: 2025 – versão eletrônica

Boletim Epidemiológico - ObsESP
Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública
Universidade Federal do Piauí

Elaboração, Distribuição e Informações

OBSERVATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

Endereço: Rua Cícero Duarte, nº 905 - Bairro Junco - Picos/PI

CEP: 64607-670

e-mail: obsesp@ufpi.edu.br

site: <https://www.ufpi.br/obsesp>

Comitê Editorial

Danilla Michelle Costa e Silva
Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Laura Maria Feitosa Formiga
Ruan Everton de Souza Silva
Rumão Batista Nunes de Carvalho
Vitoria Camille Sousa de Oliveira

Elaboração

Laura Maria Feitosa Formiga
Lyandra Larissa Batista da Silva
Paloma Santos Alencar Sousa
Rumão Batista Nunes de Carvalho

Diagramação

Paloma Santos Alencar Sousa
Lyandra Larissa Batista da Silva
Ruan Everton de Souza Silva

Créditos de Imagem

©[brunassaraiva] via Canva.com
©[OpenClipart-Vectors] via Canva.com;
©[Clker-Free-Vector-Images] via Canva.com;
©[studiog] via Canva.com;
©[bomsymbols] via Canva.com;

Como citar este Boletim:

SOUSA, P. S. A. *et al.* Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública. Boletim epidemiológico. Perfil de adultos com diagnóstico de transtornos mentais nas cidades de Teresina e Picos-PI. Picos (PI), v. 1, n. 3, jul. 2025. Disponível em: <https://ufpi.br/obsesp-boletins>. Acesso em:

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	5
<u>RESULTADOS</u>	6
<u>Prevalência de transtornos mentais em adultos nas cidades de Teresina e Picos</u>	6
<u>Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo sexo</u>	7
<u>Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo faixa etária</u>	8
<u>Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo escolaridade</u>	9
<u>Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo renda</u>	10
<u>Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo cor da pele</u>	11
<u>Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo situação conjugal</u>	12
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	13
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	14

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais representam um problema relevante de saúde pública, devido ao impacto substancial que exercem na qualidade de vida e na funcionalidade dos indivíduos. Essas condições abrangem uma ampla gama de distúrbios que afetam pensamentos, emoções e comportamentos (WHO, 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre os transtornos mais prevalentes estão a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia, as demências e os transtornos de desenvolvimento, como o autismo.

Ademais, a saúde mental é moldada por uma complexa interação de fatores externos e internos. Fatores como pobreza, violência e desigualdade social aumentam significativamente a vulnerabilidade aos transtornos mentais, ao mesmo tempo que características psicológicas e biológicas dos indivíduos também exercem influência no seu desenvolvimento. Vale ressaltar que condições socioeconômicas adversas podem dificultar o acesso a cuidados adequados, exacerbando o problema. Por outro lado, aspectos pessoais como predisposição genética podem funcionar como elementos de proteção ou fatores de risco (Tariq, 2022).

De acordo com um relatório publicado pela OMS, estima-se que, no ano de 2019, cerca de 1 bilhão de pessoas conviviam com algum tipo de transtorno mental. Contudo, a pandemia de COVID-19 agravou essa situação, resultando em um aumento de 25% nos casos de transtornos mentais, especialmente depressão e ansiedade, no período entre 2020 e 2021 (WHO, 2022).

No Brasil, a depressão destaca-se como um dos transtornos mentais mais prevalentes, afetando aproximadamente 10,2% da população adulta em 2019, representando um aumento de 34% em relação a 2013 (Brasil, 2022). Esses índices refletem a complexidade e a abrangência dessas condições, cuja prevalência é influenciada por determinantes sociais, como gênero, faixa etária, escolaridade e renda (Santos *et al.*, 2019).

Dessa forma, compreender o perfil dos adultos diagnosticados com transtornos mentais é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes, que promovam intervenções direcionadas e a melhoria da qualidade de vida dessa população. Nesse sentido, o presente boletim tem como propósito apresentar uma análise sobre a prevalência de transtornos mentais autorreferidos em adultos de 20 a 59 anos, residentes nas cidades de Teresina-PI e Picos-PI, participantes do Inquérito de Saúde Domiciliar (ISAD-PI) realizado nos anos de 2018 e 2019 (Rodrigues *et al.*, 2021).

RESULTADOS

Prevalência de transtornos mentais em adultos nas cidades de Teresina e Picos - PI

Na amostra geral das cidades de Teresina e Picos, a prevalência de transtornos mentais em adultos de 20 a 59 anos foi de 7,8% (Gráfico 1). Observa-se que, na análise individual, Teresina apresentou uma prevalência maior de transtornos mentais (8,2%) em comparação a Picos (7,3%), destacando-se uma diferença de 0,9 pontos percentuais entre os municípios (Gráficos 2 e 3). Esses transtornos incluem o diagnóstico de outras doenças mentais, como transtorno de ansiedade, síndrome do pânico, esquizofrenia, transtorno bipolar, psicose, TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo), entre outras, que impactam diretamente a saúde mental e a qualidade de vida da população.

■ Com transtorno mental ■ Sem transtorno mental

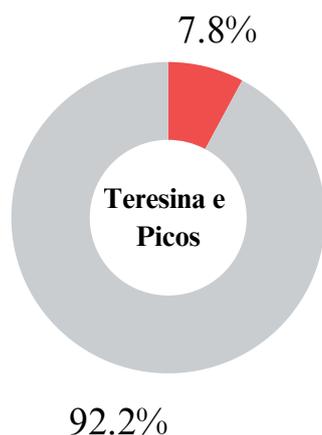


Gráfico 1: Prevalência de transtornos mentais em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

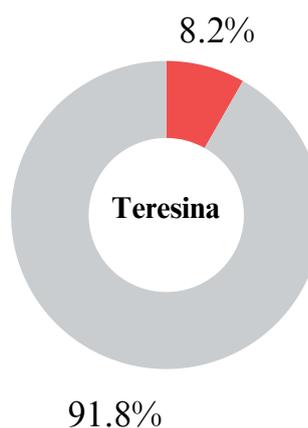


Gráfico 2: Prevalência de transtornos mentais em adultos (20 a 59 anos) em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

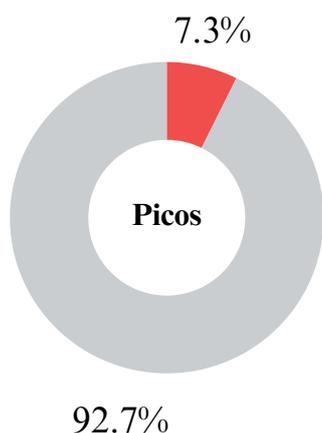


Gráfico 3: Prevalência de transtornos mentais em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo sexo

Na análise geral de ambas as cidades, observou-se uma disparidade na prevalência de transtornos mentais entre homens e mulheres. Entre o público feminino, a prevalência foi de 10,2% e de 3,9% entre o masculino (Gráfico 4). Em Teresina, 10,8% das mulheres apresentaram transtornos mentais e 4,1% dos homens (Gráfico 5), enquanto que em Picos, os percentuais foram de 9,5% e 3,6% respectivamente (Gráfico 6).

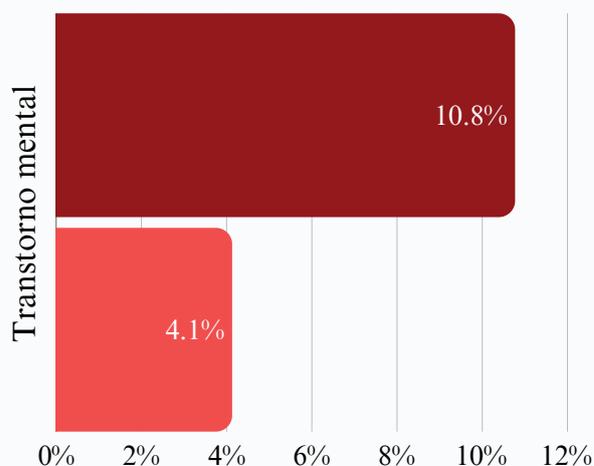
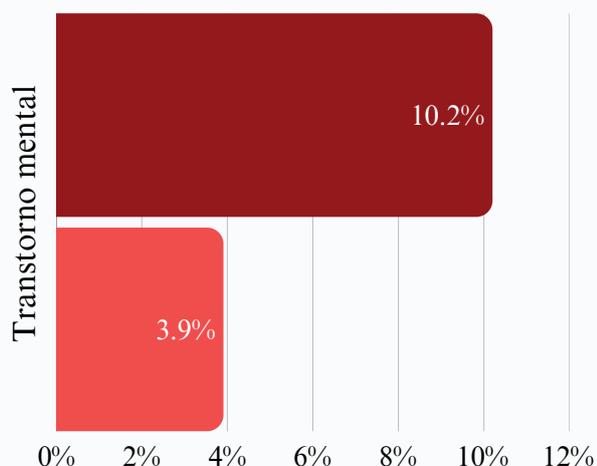


Gráfico 4: Prevalência de transtornos mentais segundo sexo em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Gráfico 5: Prevalência de transtornos mentais segundo sexo em adultos (20 a 59 anos) em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

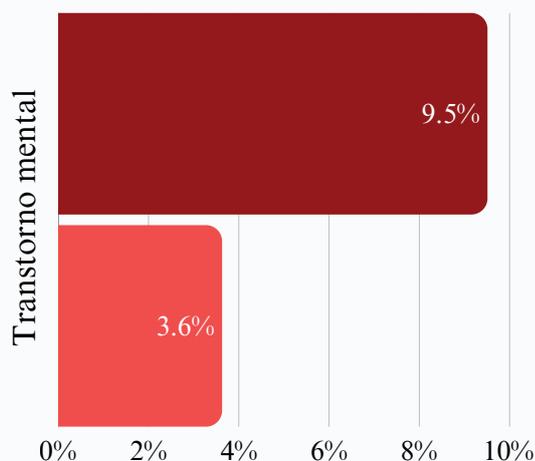


Gráfico 6: Prevalência de transtornos mentais segundo sexo em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo faixa etária

Considerando ambas as cidades, verificou-se que a prevalência aumenta progressivamente com a idade, variando de 7,2% na faixa de 20 a 29 anos a 9,2% entre 50 e 59 anos (Gráfico 7). Em Teresina, observa-se uma tendência semelhante, com prevalência de 8,1% a 8,6%, destacando-se um leve aumento na faixa de 50 a 59 anos (Gráfico 8). Na cidade de Picos, a prevalência é menor nas faixas etárias mais jovens e aumenta consideravelmente para 10,0% entre 50 e 59 anos (Gráfico 9). Esses resultados evidenciam uma tendência geral de maior prevalência de transtornos mentais em faixas etárias mais avançadas.

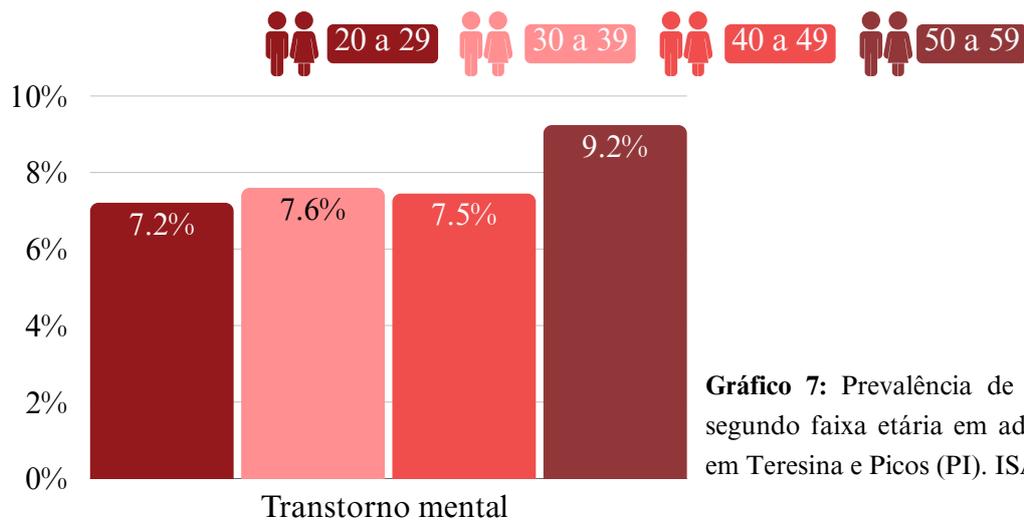


Gráfico 7: Prevalência de transtornos mentais segundo faixa etária em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

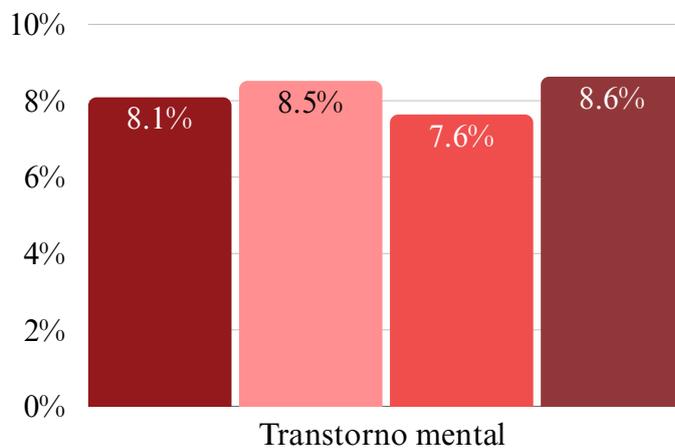


Gráfico 8: Prevalência de transtornos mentais segundo faixa etária em adultos (20 a 59 anos) em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

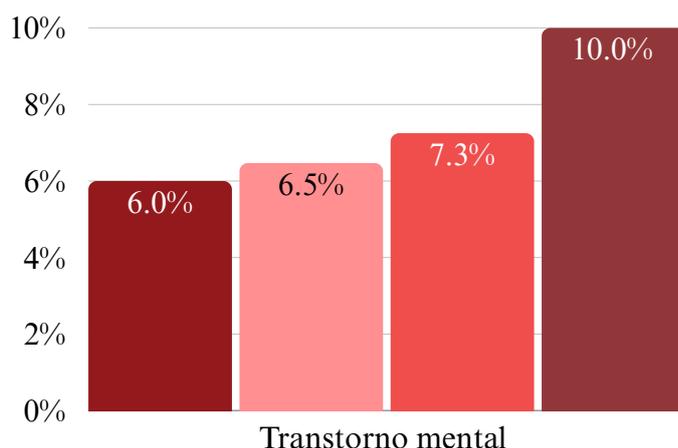


Gráfico 9: Prevalência de transtornos mentais segundo faixa etária em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo escolaridade

Observou-se que a prevalência de transtornos mentais, em Teresina e Picos, é maior em adultos com escolaridade acima de 8 anos, apresentando uma média de 8,1%, enquanto indivíduos com até 8 anos de escolaridade apresentaram 6,9% (Gráfico 10). Em Teresina (Gráfico 11), foi observado um padrão semelhante, com maior prevalência na população com mais de 8 anos de escolaridade (8,4%) em comparação aos de escolaridade inferior (7,7%). Em Picos (Gráfico 12), a prevalência também foi maior no grupo com maior escolaridade (7,7%), enquanto aqueles com até 8 anos de escolaridade apresentaram 6,3%.

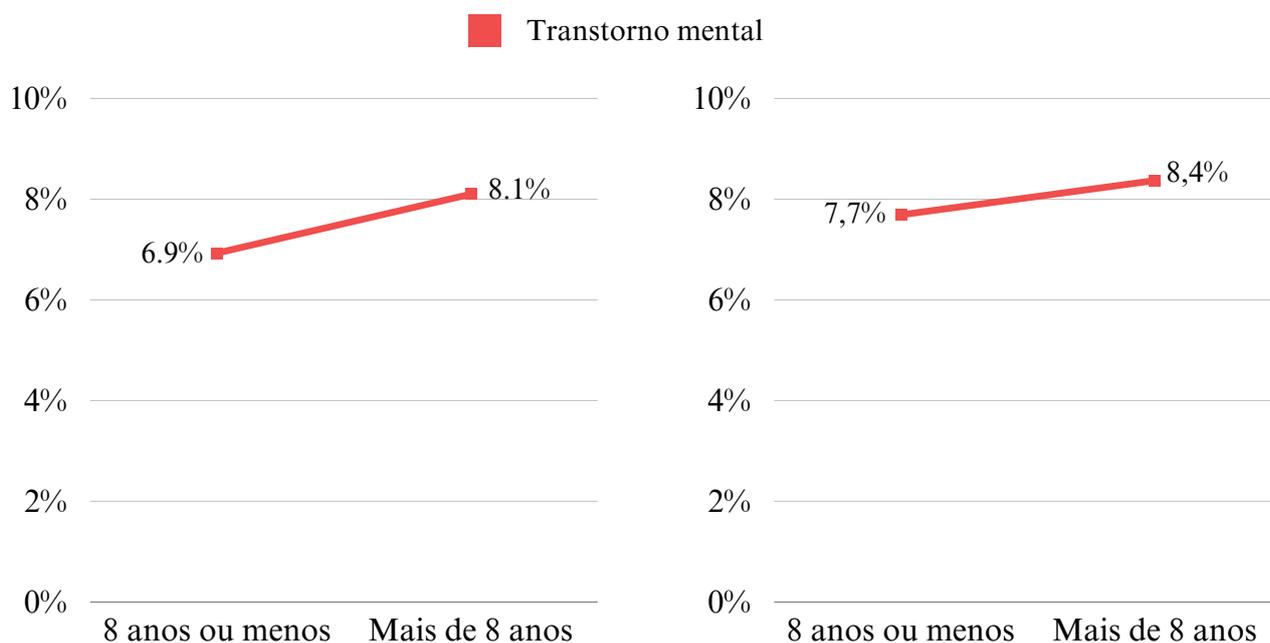


Gráfico 10: Prevalência de transtornos mentais segundo escolaridade em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Gráfico 11: Prevalência de transtornos mentais segundo escolaridade em adultos (20 a 59 anos) em Teresina. ISAD- PI, 2018/2019.

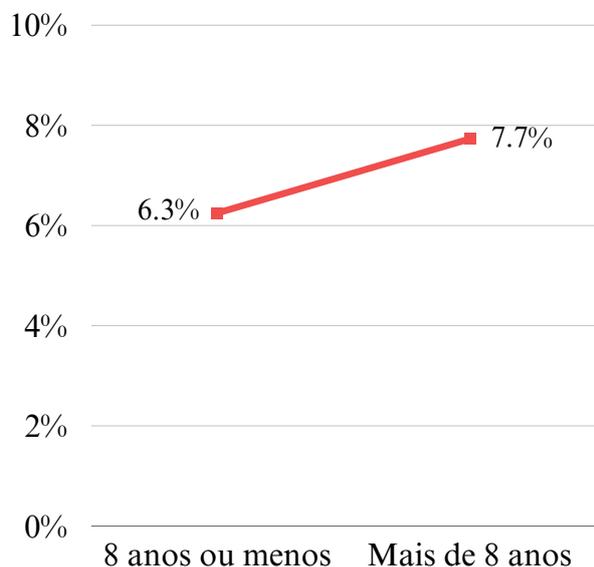


Gráfico 12: Prevalência de transtornos mentais segundo escolaridade em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo renda

De acordo com a renda, Teresina e Picos apresentaram uma prevalência de transtornos mentais maior em adultos com renda superior a 2 salários mínimos, com 8,8%, enquanto aqueles com renda inferior ou igual a 2 salários mínimos registraram 7,3% (Gráfico 13). Ao comparar as duas cidades, em Teresina, a prevalência de transtornos mentais foi maior no grupo com renda superior a 2 salários mínimos, atingindo 10,3%, em contraste com 7,1% no grupo com renda menor ou igual a 2 salários mínimos (Gráfico 14). Por sua vez, na cidade de Picos, observou-se maior prevalência no grupo com renda menor ou igual a 2 salários mínimos (7,6%)

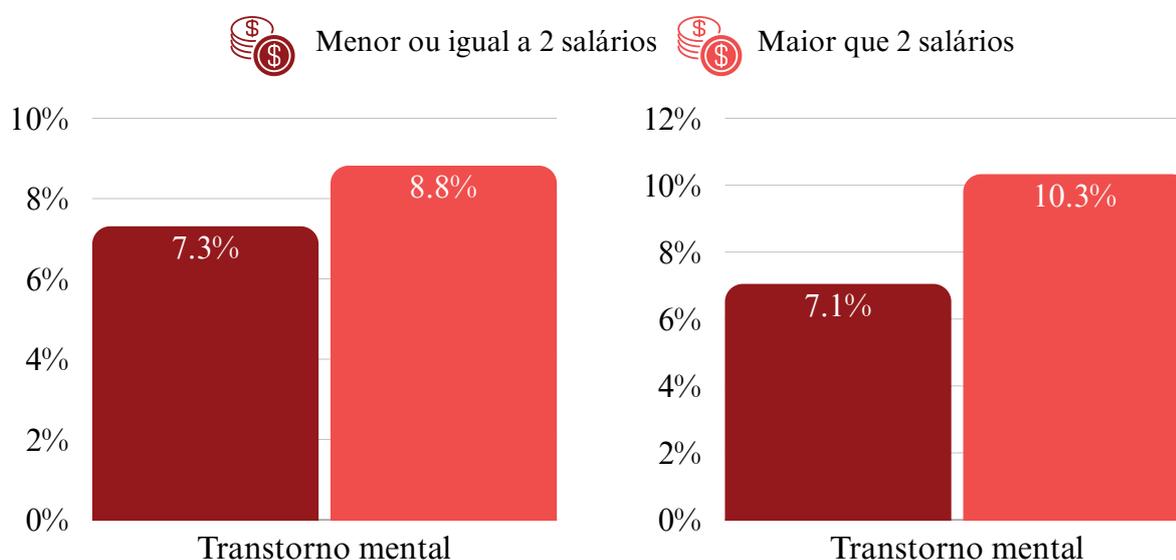


Gráfico 13: Prevalência de transtornos mentais segundo renda em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Gráfico 14: Prevalência de transtornos mentais segundo renda em adultos (20 a 59 anos) em Teresina. ISAD- PI, 2018/2019.

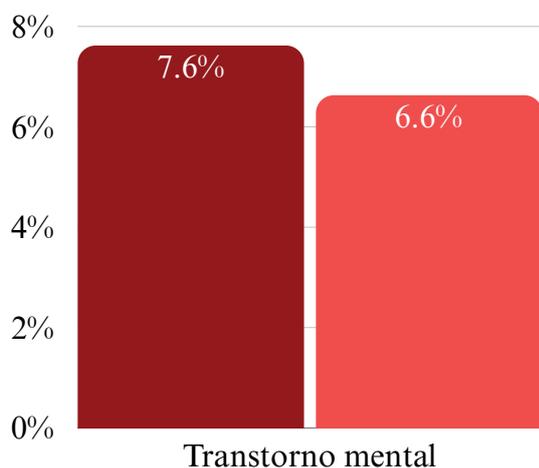


Gráfico 15: Prevalência de transtornos mentais segundo renda em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo cor da pele

A prevalência de transtornos mentais variou significativamente de acordo com a cor da pele nas duas cidades estudadas. A população branca apresentou uma prevalência maior (10,4%) em comparação com a população não branca (7,3%) (Gráfico 16). Em Teresina, os números foram de 12,2% para brancos e 7,7% para não brancos (Gráfico 17), enquanto em Picos foram de 9,3% e 6,7% (Gráfico 18), respectivamente. Esses dados sugerem um resultado consistente de maior prevalência de transtornos mentais na população branca em ambas as cidades.

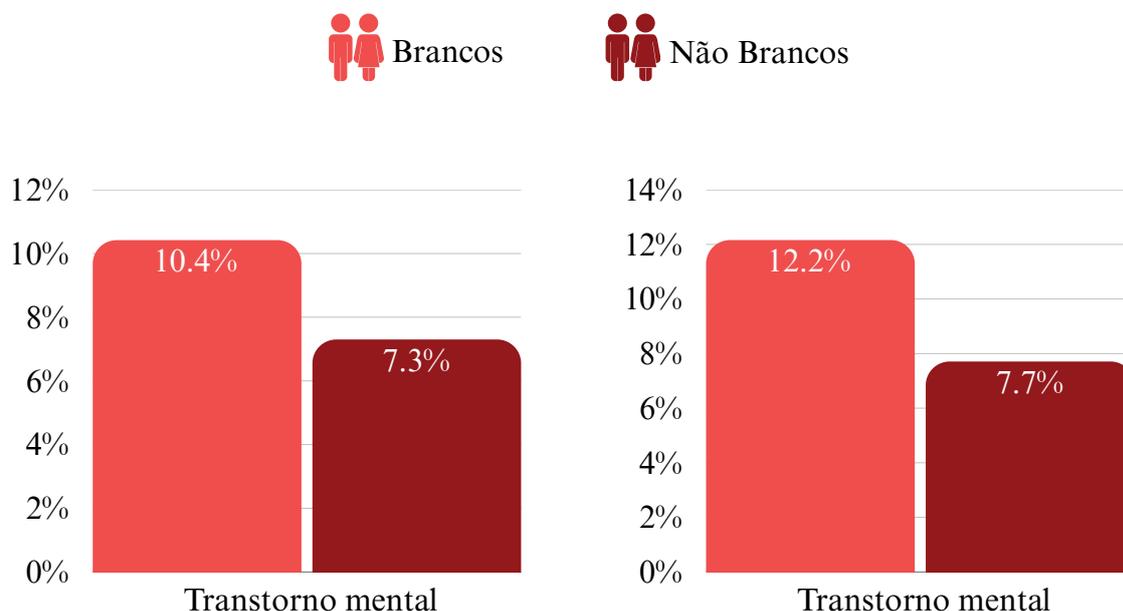


Gráfico 16: Prevalência de transtornos mentais segundo cor da pele em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Gráfico 17: Prevalência de transtornos mentais segundo cor da pele em adultos (20 a 59 anos) em Teresina. ISAD- PI, 2018/2019.

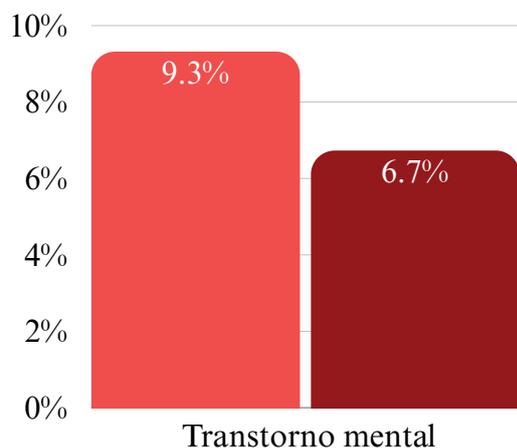


Gráfico 18: Prevalência de transtornos mentais segundo cor da pele em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Prevalência de transtornos mentais em adultos segundo situação conjugal

Na amostra geral das duas cidades, os indivíduos solteiros apresentaram maior prevalência de transtornos mentais, com o índice de 8,3% (Gráfico 19). Entre os casados e viúvos, as taxas foram de 7,6% e 7,4%, respectivamente. Na amostra individual de Teresina, os solteiros apresentaram a maior prevalência, com 8,9%, seguidos pelos viúvos (8,7%) e casados (7,8%) (Gráfico 20). Por sua vez, em Picos, os casados apresentaram prevalência de 7,6%, enquanto os solteiros e viúvos tiveram índices menores, de 7,2% e 6,1%, respectivamente (Gráfico 21).

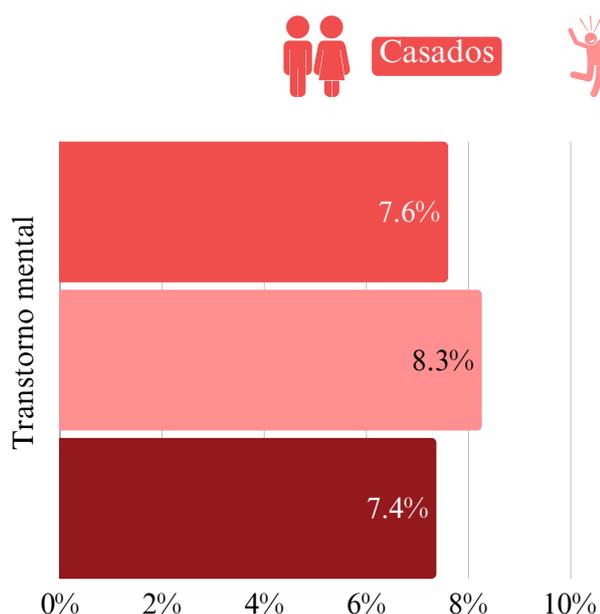


Gráfico 19: Prevalência de transtornos mentais segundo situação conjugal em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

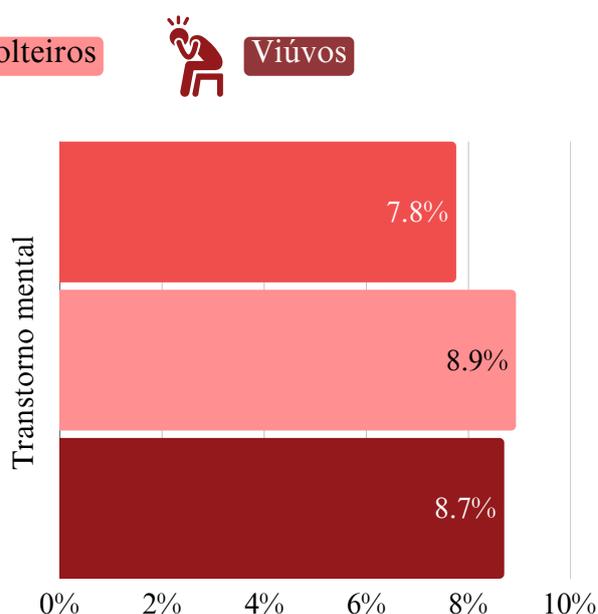


Gráfico 20: Prevalência de transtornos mentais segundo situação conjugal em adultos (20 a 59 anos) em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

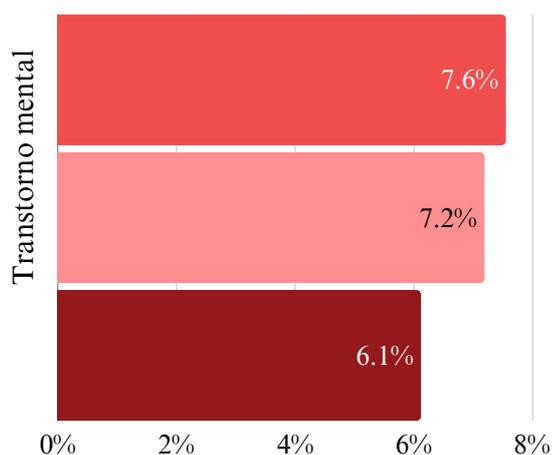


Gráfico 21: Prevalência de transtornos mentais segundo situação conjugal em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados revelam diferentes distribuições na prevalência de transtornos mentais em adultos nas duas cidades piauienses. Os resultados indicam disparidades entre os grupos populacionais, com maior prevalência em mulheres, adultos de 50 a 59 anos, pessoas brancas, indivíduos com maior escolaridade, renda e solteiros, com diferenças entre a capital e o interior do estado. Essas diferenças podem refletir não apenas fatores de vulnerabilidade socioeconômica, mas também uma maior busca por diagnósticos e tratamentos em alguns segmentos, além de variações no acesso a serviços de saúde mental.

Esses dados destacam a importância de políticas públicas voltadas para a saúde mental, que considerem as especificidades dos grupos mais vulneráveis, assim como a necessidade de estratégias direcionadas para o monitoramento e a prevenção de transtornos mentais. Dessa forma, é essencial ampliar o acesso aos serviços de saúde, reduzir estigmas e promover a educação sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria Nacional da Família. **Observatório Nacional da Família. Boletim Fatos e Números: Saúde Mental**. Brasília: Secretaria Nacional da Família, v. 1, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorionacional-da-familia/fatos-e-numeros/5.SADEMENTAL28.12.22.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

RODRIGUES, L. A. R. L. et al. Plano de amostragem e aspectos metodológicos: inquérito de saúde domiciliar no Piauí. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 118, 2021.

SANTOS, G. B. V. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00236318, 2019.

TARIQ, A. Psychological Disorders. **Pakistan Journal of Health Sciences**, v. 6, p. 2, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/arquivos/9789240049338-eng.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.